

CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Projeto de anistia a Bolsonaro divide PT e pode derrubar Edinho Silva da presidência do partido

■ Um projeto de anistia a Jair Bolsonaro dividiu o PT e pode culminar com mudança no comando do partido de Lula. Nos bastidores, a ideia de libertar Bolsonaro com a justificativa de arrefecer os ânimos na política foi atribuída a Edinho Silva, presidente nacional do PT.

■ Sem citar o dirigente, Gleisi Hoffmann criticou a proposta. Em declaração ao ICL Notícias, ela afirmou que a medida era tão absurda que os dirigentes do PT que defenderam a ideia em declaração em off ao jornal Folha de São Paulo sequer apareceram publicamente.

■ O fato é que dentro do PT, esse desgaste recaiu sobre Edinho Silva, que já vem sendo pressionado a deixar a presidência do Partido dos Trabalhadores por conta do fraco desempenho como coordenador da campanha de Lula no primeiro turno da eleição à Presidência.

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



Ideia de libertar Bolsonaro para arrefecer os ânimos na política foi atribuída a Edinho

■ No segundo turno, Edinho perdeu espaço para nomes como André Janones, Camilo Santana e Marco Aurélio de Carvalho, que passaram a ganhar maior protagonismo na campanha.

■ A coluna apurou que já existe um movimento dentro do PT para convencer Edinho Silva a renunciar à presidência da legenda. Caso ele resista, a alternativa discutida é antecipar o Processo de Eleição Direta (PED), para que o partido escolha um novo presidente já no próximo ano.

Relatório aponta desaparecimento de US$ 85 milhões em peças de caças dos EUA

■ Um relatório do Government Accountability Office (GAO), órgão de fiscalização do Congresso dos Estados Unidos, aponta que o Departamento de Defesa norte-americano não consegue esclarecer a situação de mais de 1 milhão de peças de caças militares F-35, avaliadas em US$ 85 milhões (cerca de R$ 475 milhões). O documento, publicado nesta segunda-feira (9), revela falhas no controle dos equipamentos e dificuldades para identificar o destino de componentes registrados como perdidos.

REPRODUÇÃO



F-35 é um dos principais caças dos EUA

■ Segundo a auditoria à qual a coluna teve acesso, as peças foram contabilizadas como perdas por uma empresa contratada entre maio de 2018 e outubro de 2022, período que abrange os governos de Donald Trump e Joe Biden.

■ O relatório revela que, até março de 2026, já durante o segundo mandato de Trump, o escritório responsável pelo programa F-35 ainda não havia esclarecido a situação dessas perdas. A ausência de registros completos impediu os responsáveis de determinar se os casos haviam sido devidamente comunicados, analisados ou solucionados.

■ A fiscalização identificou ainda que cerca de 940 mil peças não haviam sido encaminhadas para análise de responsabilidade quando o problema foi inicialmente identificado.

■ O programa F-35 reúne aproximadamente 26 milhões de componentes distribuídos por mais de 700 instalações administradas pelo governo norte-americano e por empresas contratadas em diferentes países.

■ De acordo com o GAO, os sistemas utilizados pelo Departamento de Defesa apresentam informações desatualizadas, incompletas ou incorretas. Em alguns casos, os responsáveis sequer conhecem a localização exata das instalações de empresas subcontratadas que armazenam componentes militares.

■ A auditoria também identificou aproximadamente 17 mil peças em manutenção ou reparo que não estavam registradas no sistema oficial de controle patrimonial.

■ O documento alerta que a falta de fiscalização adequada compromete a capacidade de identificar desperdícios, fraudes ou eventuais furtos, além de dificultar a responsabilização de empresas contratadas.

■ O F-35 é considerado o programa de armamentos mais caro da história do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, com custo estimado superior a US$ 1,9 trilhão ao longo de seu ciclo de vida.

■ Diante dos problemas identificados, o GAO apresentou quatro recomendações para reforçar a fiscalização, melhorar os registros patrimoniais e ampliar o acompanhamento das perdas. O Departamento de Defesa concordou com todas elas.

BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS



Nikolas Ferreira é deputado federal

Nikolas aciona TCU para barrar compra de iPhones no Senado por R$ 6 milhões

■ O deputado federal Nikolas Ferreira (PL) afirmou que vai acionar o Tribunal de Contas da União (TCU) para questionar uma licitação de mais de R$ 6 milhões destinada à compra de celulares pelo Senado Federal. Segundo o parlamentar, a contratação prevê a aquisição de 425 aparelhos, incluindo 95 unidades do iPhone 18 Pro.

■ Nikolas pretende apresentar uma representação ao TCU para investigar a legalidade e a economicidade da compra. O deputado também informou que vai ajuizar uma ação popular para tentar impedir a contratação.

■ Em declaração à coluna, o parlamentar responsabilizou o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União), pela autorização da licitação e criticou o uso de recursos públicos para a aquisição dos equipamentos.

■ "Em um país com uma dívida pública trilionária, juros altíssimos e uma população sufocada por impostos, essa contratação é um atentado à moralidade administrativa", afirmou.

■ Segundo Nikolas, a compra dos aparelhos representa um gasto incompatível com a situação econômica do país. O parlamentar também questionou a necessidade de disponibilizar modelos recentes de celulares aos integrantes do Senado.